

Escala de Barthel Modificada como instrumento de avaliação e acompanhamento do estado funcional na fisioterapia hospitalar: um relato de experiência

Tema: Fisioterapia

Witoria Silva Pereira;

Hospital Casa de Saúde
Santa Maria/RS

Introdução: A hospitalização associa-se recorrentemente ao declínio funcional, incluindo redução da independência nas atividades de vida diária e comprometimento da deambulação. Em pacientes idosos, a imobilidade no leito favorece a perda de força muscular e a progressão para dependência total. **Objetivo:** relatar a experiência da utilização da Escala de Barthel Modificada como instrumento de avaliação, acompanhamento e direcionamento das intervenções fisioterapêuticas no ambiente hospitalar. **Material e Métodos:** Trata-se de um relato de experiência desenvolvido durante a residência multiprofissional em reabilitação física, com acompanhamento de pacientes internados em enfermaria de um hospital de média complexidade. A capacidade funcional foi avaliada por meio da Escala de Barthel Modificada (0–50 pontos), que contempla onze domínios das atividades de vida diária. A partir da pontuação obtida e da análise do estado clínico, incluindo parâmetros laboratoriais como o hemograma, as intervenções foram direcionadas de forma progressiva: mobilização no leito, cinesioterapia ativa-assistida, cinesioterapia ativa, sedestação, treino de ortostase e deambulação ativa. **Resultado:** A Escala de Barthel Modificada orientou a definição do plano de atendimento, direcionando as demandas prioritárias de cada paciente. A progressão das intervenções mostrou-se dependente da melhora do estado clínico geral, destacando a importância do contexto multiprofissional. Naqueles com evolução clínica favorável, observou-se ganho de pontuação na escala, com recuperação da deambulação e maior independência nas atividades de vida diária. **Conclusão:** A experiência evidencia que a atuação fisioterapêutica, com uso da Escala de Barthel Modificada como instrumento de monitoramento, qualifica a assistência hospitalar, contribui para a preservação e ganho da funcionalidade e promove maior independência do paciente, permitindo uma visão geral do quadro funcional ao longo da internação.